

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do
Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,
Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

INTOXICAÇÃO

Onze estudantes da Escola Municipal Pastor, de Brasnorte, passaram mal nesta semana após comerem um bolo levado por uma professora. A possibilidade de envenenamento foi descartada e o caso está sendo tratado como intoxicação alimentar leve. Uma amostra do bolo foi recolhida para análise do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen).

ATENDIMENTO

Segundo a Prefeitura de Brasnorte, todas as crianças receberam atendimento médico. Dentre as 11, três apresentaram sintomas leves de mal-estar, sendo duas delas por intolerância à lactose. Os sintomas foram vômitos, náusea e dor estomacal. O restante apresentou um quadro de ansiedade e pânico ao ver os colegas passando mal.

MONITORAMENTO

O secretário de Educação, Jonatas Ferreira de Melo, veio a público e tranquilizou as famílias. Um monitoramento em outras salas também foi realizado no dia para identificar se o problema poderia ser a merenda escolar. A Prefeitura pediu às famílias que não espalhem desinformação sobre o incidente, descartando a suspeita de envenenamento.

ARTIGO//

Gente, que educação é essa?

Ao participar, há uma semana, da certificação de alfabetização de 600 idosos residentes em Cuiabá, tive a confirmação do que há muito defendo: alfabetizar um adulto não é apenas transmitir letras. É enfrentar uma injustiça histórica que atravessou gerações. Cada idoso que recebia o seu certificado na formatura, demonstrava, de forma objetiva, que a nossa política pública de Educação de Jovens e Adultos, a EJA, está no caminho certo. Durante décadas, milhares de idosos, sobretudo aqueles do meio rural, viveram em um Brasil onde a escola não chegava. Faltavam salas, faltavam professores, e o trabalho infantil era mais presente do que qualquer perspectiva de estudo. O Estado simplesmente não cumpria seu papel. Obviamente que o analfabetismo não é resultado de incapacidade pessoal. É resultado direto da ausência de políticas públicas consistentes no passado. Reconhecer esse passado foi fundamental para orientar as ações do presente. Foi assim que estruturamos, na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, o programa Mais MT Muxirum. A iniciativa tem enfrentado, de maneira organizada e contínua, um problema histórico que não se resolveria com discursos, mas com planejamento, investimento e metas

claras. Em 2025, por exemplo, mais de 17 mil idosos retornaram às salas de aula em Mato Grosso. São pessoas que cresceram trabalhando antes mesmo de terem qualquer chance de aprender a escrever o próprio nome. Agora, quando concluem a alfabetização, o que vemos não é narrativa de superação individual, mas o Poder Público finalmente cumprindo uma responsabilidade que lhes foi negada tempos atrás. Hoje, os resultados são concretos. Desde 2021, o Mais MT Muxirum se tornou uma das iniciativas mais eficazes do país na alfabetização de adultos, com mais de 85 mil adultos certificados. A taxa de analfabetismo, que era de 7,1% em 2010, caiu para 3,8% em 2024, atingindo o menor índice histórico e superando a meta fixada pela Seduc, que era de 4%. Nada disso aconteceria sem estrutura. O Muxirum funciona por meio de parceria efetiva com os municípios e conta com 159 coordenadores locais e 1.427 alfabetizadores, todos apoiados por bolsas de R\$ 1 mil e R\$ 1.300, respectivamente. É investimento público direcionado para quem mais precisa. É EJA organizada, estável e parte do Plano Educação 10 Anos, que reúne 30 políticas educacionais com o objetivo de colocar a rede pública de Mato Grosso entre as cinco melhores do país até 2030. Trata-se de política de Estado, não de ação isolada.

Mostramos que alfabetizar adultos não é ato de caridade. É responsabilidade institucional. E, para ampliar resultados também no Ensino Fundamental regular, a Seduc incorporou tecnologias que facilitaram o processo como internet de banda larga nas escolas, uso de Chromebooks e plataformas digitais que aproximaram conteúdos, reduziram distâncias e tornaram o aprendizado mais acessível para estudantes e professores. Por conta disso, a evolução também apareceu na alfabetização das crianças. Em 2024, Mato Grosso alcançou 60,59% de alunos alfabetizados ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, superando a meta de 59%. As metas futuras são ainda mais desafiadoras e progressivas: 67% em 2026, 71% em 2027, 74% em 2028, 77% em 2029 e 80% em 2030. Diante desses dados, fica evidente que não há espaço para críticas vazias ou discursos que ignorem resultados. Em Mato Grosso, alfabetizar crianças, jovens e adultos é política pública sólida, com base em evidências, metas claras e monitoramento. É garantir direitos. É o Estado assumindo seu papel. E, quando isso acontece, toda a sociedade avança e continuará avançando. Então, essa é a nossa educação!

Alan Porto é secretário de Estado de Educação de Mato Grosso



WILSON SANTOS ABRE DIÁLOGO COM LIDERANÇAS E RECEBE DEMANDAS DE TANGARÁ DA SERRA

O deputado estadual Wilson Santos (PSD) recebeu uma comitiva de lideranças comunitárias e representantes institucionais de Tangará da Serra, em Cuiabá, que apresentaram um conjunto de demandas consideradas prioritárias para contribuir com o município. A reunião reforça o seu compromisso com a articulação de políticas públicas voltadas para áreas da educação, cultura, esporte, infraestrutura e agricultura familiar.

Entre os grupos atendidos, estavam representantes da Unemat, que solicitaram a construção de uma quadra poliesportiva no campus da instituição de ensino, além de materiais esportivos para as atléticas acadêmicas. Já a Associação da Comunidade Bandeirantes, representada pelo presidente professor Alan, apresentou pedidos como a perfuração de um poço artesiano e apoio técnico para a elaboração do projeto de uma agroindústria destinada ao processamento de hortifrutigranjeiros, iniciativa que deve fortalecer a agricultura familiar local.

Na área cultural, a professora Joeli Siqueira entregou propostas



FOTO: DIVULGAÇÃO

de incentivo a atividades artísticas voltadas à comunidade, incluindo ações para mulheres em oficinas de pintura, dança, siriri e teatro. Já a liderança comunitária Vânia, do Distrito Progresso, reivindicou a implantação de uma escolinha de futebol para atender de 56 a 60 crianças da região.

Wilson Santos também recebeu representantes dos servidores públicos de Tangará da Serra e região, que apresentaram reivindicações da categoria. Ele afirmou que todas as demandas serão avaliadas para possível encaminhamento junto ao Governo do Estado e demais órgãos competentes.